

AS FESTAS TRADICIONAIS RELIGIOSAS NO CONTEXTO DE MUDANÇAS NO USO E A APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PARA A PRÁTICA DO TURISMO NO DISTRITO DE GARDÊNIA, MUNICÍPIO DE RANCHARIA-SP: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ASPECTOS ORGANIZACIONAIS E OS PERFIS DOS PARTICIPANTES

RESUMO

Propõe-se com esse estudo, debater a questão das manifestações culturais, notadamente, as festas de natureza religiosa no Distrito de Gardênia, Município de Rancharia – SP, que está inserido no contexto do uso e apropriação do espaço pela prática do turismo. Busca-se ainda, através da apreensão dos aspectos organizacionais e da análise das opiniões dos participantes dessas festividades, os moradores locais, verificar as possibilidades enquanto atrativos turísticos numa proposta de turismo cultural e, contribuir com dados para um planejamento turístico adequado à realidade em questão. Assim, os procedimentos metodológicos adotados consistiram em revisão bibliográfica, entrevistas padronizadas e observação *in loco*. Com base nas investigações foi constatado que as manifestações culturais existentes no Distrito são reconhecidas como atrativos turísticos em potenciais pelos seus participantes. Quanto ao perfil dos participantes o estudo revelou que majoritariamente são do sexo feminino e que, as motivações em participar se convergem para a preservação da tradição.

Palavras chave: Modernização da Agricultura; Festas Religiosas; Turismo Cultural; Planejamento Turístico.

RESUMEN

Se propone este estudios, discutir el tema de las manifestaciones culturales, especialmente los días de fiesta de carácter religioso en el Distrito de Gardênia, Município de Rancharia - SP, que se coloca en el contexto del uso y apropiación de un espacio para la práctica del turismo. Buscar aún, siendo a través de la aprehensión de los aspectos organizativos y el análisis de las opiniones de los participantes de las fiestas, los poblacion locales, comprobar las posibilidades mientras atractivos turísticos en la propuesta de turismo cultural y contribuir con indicacion a fin de una planificación turístico adecuado con la realidad en cuestión. Así, los procedimientos metodológicos adoptados consistían en revisión bibliográfica, entrevistas estandarizadas y observación en el lugar. Con la base de las investigación se constató que los manifestación culturales existentes en el Distrito sono reconocidos como atractivos turísticos por sus participantes. Cuánto al perfil de los participantes del estudios reveló que la mayoría son mujeres y que las motivaciones para participar sí convergen a la preservación de la tradición.

Palabras llave: Modernización de la Agricultura; Fiestas religiosas; Turismo Cultural; Planificación Turístico.

ABSTRACT

It is proposed to this study, discuss the issue of cultural expressions, notably the holidays of a religious nature in the district of Gardenia, city of Ranchi - SP, which is placed in the context of the use and appropriation of space for the practice of tourism. Search is still through the seizure of the organizational aspects and the analysis of the opinions of the participants of the festivities, local residents see the possibilities as tourist attractions in cultural tourism proposal and contribute data to a suitable trip planning with reality question. Thus, adopted methodological procedures consisted of a literature review, interviews and standardized on-site observation. Based on investigations it was found that the existing cultural events in the district are recognized as potential tourist attractions in their participants. Regarding the profile of the participants the study revealed that majority are female and that the motivations to participate converge to the preservation of tradition.

Keywords: Modernization of Agriculture; Religious parties; Cultural tourism; Tourism Planning.

SOUZA, Sueli Aparecida de.

Mestranda do curso de Pós -
Graduação em Geografia da UNESP
Campus de Presidente Prudente,
Bolsista CAPES. Integrante do
Grupo de Estudos e Pesquisa em
Turismo no Espaço Rural – GEPTER
E-mail: suelli.viana@hotmail.com

**THOMAZ, Rosângela Custodio
Cortez.**

Orientadora e professora assistente
doutora do Curso de Turismo da
UNESP – Campus Rosana/ SP e do
Programa de Pós – Graduação em
Geografia da FCT/UNESP, Pós -
Doutora em Turismo pela
Universidade de Santiago de
Compostela - ES e Coordenadora do
Grupo de Estudos e Pesquisa em
Turismo no Espaço Rural –
GEPTER: E-mail:
rocortez@rosana.unesp.br

INTRODUÇÃO

As profundas mudanças oriundas do intenso processo de urbanização por que passou o território brasileiro a partir da metade do século XX, reverberou no contexto rural do Brasil, no conteúdo da relação estabelecida entre a população rural e urbana no período de 1960 a 1970 (ELESBÃO, 2014). Esse mesmo, o autor frisa indicando que, em contrapartida, ansiando minorar os efeitos da dinâmica desse processo, colaborou pela progressiva valorização do meio ambiente, da paisagem, da tradição e da cultura local.

Nesse contexto de mudanças de diversas ordens (econômicas, sociais, culturais e trabalhistas) o turismo se firma como uma atividade relevante economicamente, pois, as pessoas são motivadas a buscar diferentes lugares, culturas, enfim, desfrutar de variadas experiências.

É sabido que as manifestações culturais, particularmente, por meio das festas religiosas, têm emergido como atrativos turísticos em potenciais na contemporaneidade. Diante do exposto, SOUZA (2012) e SOUZA; THOMAZ (2014) destacaram que, aspirando amenizar o quadro de fragilidade socioeconômica em virtude das mudanças arroladas, foram cogitadas as primeiras ações que visavam o aproveitamento das habilidades turísticas (paisagísticas e culturais) presentes no Distrito de Gardênia.

Nessa compreensão, Oliveira (2007 apud SOUZA; THOMAZ, 2014), enfatiza a relevância da atenção por parte dos agentes responsáveis aos aspectos singulares dessas festividades, posto que, no planejamento turístico usual há a propensão das festas populares se coligirem a um pitoresco consumível. Portanto, Oliveira (2007) acautela expressando que se deve reconhecer, desde o princípio, que festas populares não são atrativos turísticos espontaneamente.

Sendo assim, é vital, de maneira integrada com os distintos sujeitos (moradores locais, visitantes e agentes, públicos) levar em consideração todos os elementos que a impulsionam para tal, buscando evitar menos impacto possível e, por fim colaborar com instrumentos para o desenvolvimento desejado (OLIVEIRA, 2007). Para Ribeiro (2004) ao incluir as manifestações culturais como recursos turísticos, se tomadas todas as medidas visando orientar os sujeitos sociais que a integram, como por exemplo, o envolvimento e a conscientização da população local poderão contribuir em sua preservação e sua revalorização.

Destarte, acentuamos que em vista de uma pesquisa em desenvolvimento¹ e em conformidade com os apontamentos dos autores mencionados elegemos este estudo acerca desse objeto. Pois, notadamente, observando o progressivo uso e apropriação do espaço no Distrito pela prática do turismo, mesmo que ainda sem o devido planejamento e, por possuir elementos culturais diversos poucos estudado torna-se imprescindível uma análise aprofundada dos mesmos.

Por isso, esse artigo tem como objetivo, discutir e discriminar as manifestações culturais presentes no Distrito de Gardênia (Festa de São Sebastião, Festa de São Benedito e Festa de Nossa Senhora Aparecida), como seus aspectos organizacionais, opiniões e os perfis de seus participantes, os moradores locais, enquanto atrativos turísticos em potenciais. Consideramos que compreender o universo dessas

¹Refere-se a pesquisa em desenvolvimento: SOUZA, Sueli Aparecida de; THOMAZ, Rosângela Custódio Cortez. A PERCEPÇÃO DO LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PROPOSTA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A SENSIBILIZAÇÃO TURÍSTICA NO DISTRITO DE GARDÊNIA – MUNICÍPIO DE RANCHARIA/SP (no prelo) – Programa de Pós-Graduação em Geografia – UNESP/Presidente Prudente, 2013.

manifestações culturais, como seu histórico de surgimento, aspectos organizacionais e opiniões de seus participantes, são alguns dos requisitos indispensáveis para promover debates sobre os meios mais adequados para tratar essas festividades, numa proposta de turismo cultural. Ademais, diante do exposto, nos instigam a desvelar quais são os elementos que contribuem para que as manifestações culturais tenham resistido e se consolidado mesmo a esse cenário? Quais as percepções dos participantes sobre essas festividades?

Posto isso, o presente estudo se constitui como exploratório descritivo, de natureza qualitativa e quantitativa do tipo estudo de casos. Os procedimentos metodológicos utilizados foram revisão bibliográfica, entrevistas padronizadas, e observações *in loco*. A revisão bibliográfica abarcou temas relacionados a temática (reestruturação produtiva, turismo cultural, manifestações culturais, festas religiosas, planejamento turístico). A coleta de dados abarcou o calendário religioso e de eventos do Município de Rancharia através de questionários abertos durante as festas no período que corresponde a 16 de maio a 12 de outubro ano de 2014. Assim, o artigo será dividido em três partes, em que na primeira,—sinteticamente, caracterizamos e, contextualizamos os desdobramentos da modernização da agricultura nas dimensões socioeconômicas no Distrito de Gardênia. No segundo momento, retratamos a projeção do uso e a apropriação do espaço no Distrito para a prática do turismo, posteriormente, expomos as manifestações culturais de natureza religiosa existentes no Distrito, considerando uma proposta de turismo cultural. Por fim, apresentamos análises dos dados coletados nas entrevistas e as considerações finais.

OS DESDOBRAMENTOS DA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA NO DISTRITO DE GARDÊNIA

De acordo com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) (2011) apud Souza (2012), o Distrito de Gardênia localiza-se no Município de Rancharia e sua área territorial de 116,2 km² (Figura 1), limita-se ao norte com o Distrito de Agissê, a leste com o Município de Paraguaçu Paulista, ao sul com o Município de Maracá e a oeste com o Município de Iepê (Figura 2). (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), 2014).

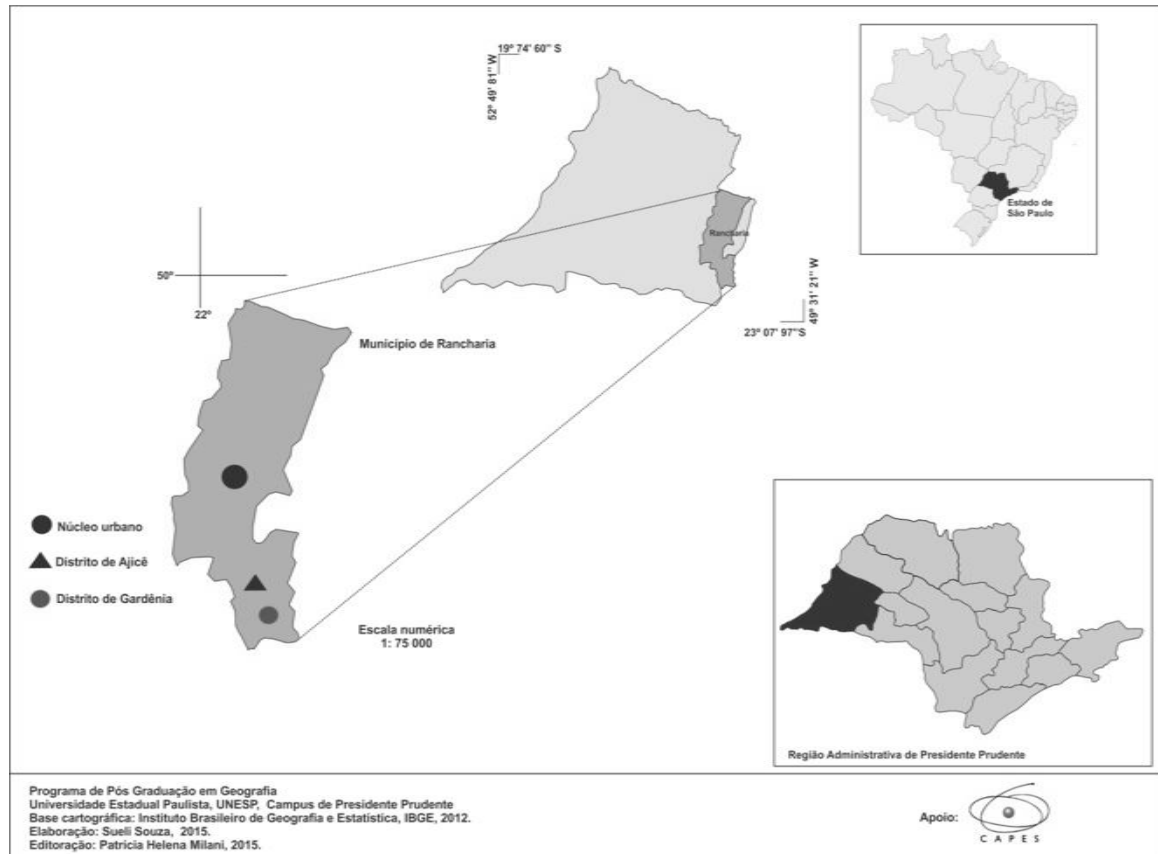


Figura 1: Município de Rancharia e Distritos, localização. Fonte: SEADE, 2012. Org. SOUZA, 2014.

O Distrito de Gardênia situa-se margeando o Vale do Paranapanema, e possui um conjunto paisagístico e hidrográfico variado, composto de matas, rios, córregos e uma represa (Represa do Capivari) (SOUZA, 2012).

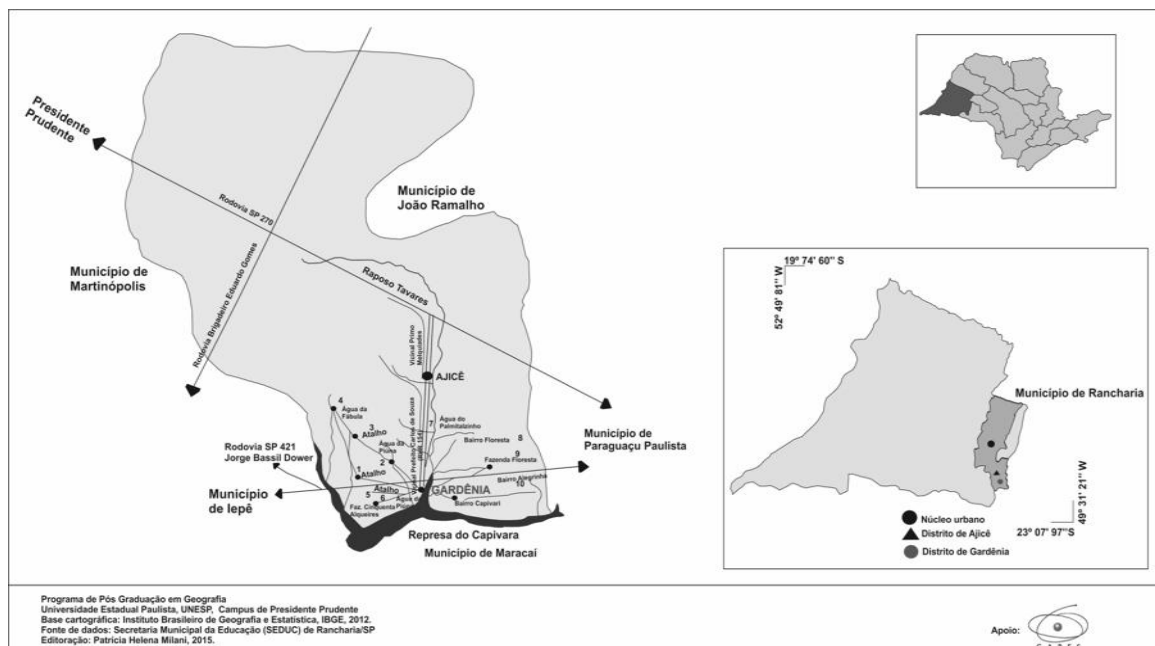


Figura 2: Distrito de Gardênia, Croqui da área territorial. Fonte: Secretária Municipal da Educação de Rancharia (SEDUC), 2012. Org. SOUZA, 2015.

Segundo Monbeig (1984) apud Souza (2012) e Di Credito (2003), a fundação do Distrito de Gardênia data, aproximadamente, de meados do século XIX, vinculado as frentes pioneiras de Jose Theodoro de Souza. Na ocasião, com o objetivo de instigar o povoamento da região do Vale do Paranapanema, no Estado de São Paulo, foram criados diversos povoados, dentre os quais, Santa Cruz do Rio Pardo, Campos novos, e Nossa Senhora da Conceição da Boa Vista, atual, Distrito de Conceição de Monte Alegre, este último, importante centro econômico, de abastecimento de gêneros e deslocamento de pessoas em virtude da construção do Ramal da Estrada de Ferro Sorocabana (SOUZA, 2012); (TEIXEIRA, 1979 apud PROENÇA, 1996).

A base econômica do Distrito de Gardênia esteve desde a sua fundação à metade da década de 1990 ligada, estritamente, ao setor primário, com destaque para a agricultura rudimentar de base familiar (SOUZA, 2012). Entre as décadas de 1950 à 1960 o Município de Rancharia teve seu papel econômico destacado, sobretudo, com o cultivo do algodão, que se alastrou por todo seu território. Essa circunstância, atraiu um grande contingente de pessoas, dentre eles, muitos migrantes mineiros, baianos e outros nordestinos (SOUZA, 2012).

A grande produtividade da cotonicultura contribuiu em dar ao Município de Rancharia em meados da década de 1950 o título de “Capital do Algodão”. Contudo, esse dinamismo explanado foi progressivamente decrescendo no limiar da década de 1960, especialmente, pela decadência da cultura algodoeira em virtude de fatores políticos, sociais e climáticos (SOUZA, 2012).

Nessa configuração, Souza (2012), apoiando-se em Silva (1998), Endlich (2009) e fontes orais, pondera sintetizando que:

A ausência e/ou o descaso do Governo dificultando acesso ao sistema de financiamento de safras, a falta de política agrícola, a impossibilidade de aplicação de novas tecnologias, a instabilidade dos custos dos insumos, a ausência de uma política de preços mínimos e o fechamento das empresas do ramo, deu continuidade à progressiva desaceleração da produção algodoeira no Distrito [...]. (SOUZA, 2012, p.35).

Por conseguinte, valida a mesma autora (ENDLICH, 2009) que, o processo de modernização da agricultura trouxe implicações sociais e espaciais por todo o contexto do País, ressaltando que, “o campo deixou de ser o espaço de moradia de um contingente imenso de pessoas, gerando mudanças na distribuição espacial da população”. (ENDLICH, 2009, p. 103).

Do mesmo modo Elesbão (2014), acrescenta, verificando os dados da estrutura fundiária brasileira entre 1940 à 2006, que, o corolário dessa conjuntura, apesar das incontestáveis mudanças estruturais, praticamente não se alterou, isto é, permanecendo as terras concentrada nas mãos dos grandes proprietários.

Essa circunstância de concentração do capital e da terra que faz parte da história da ocupação do contexto brasileiro, tem suas implicações sobre a pequena propriedade e a produção familiar, como:

(1) a perda da propriedade familiar pela impossibilidade de reproduzir-se enquanto proprietários; (2) a tecnificação da pequena produção subordinada à agroindústria, com liberação de força de trabalho familiar que emigra; e (3) a queda do excedente de valor retido pelo produtor familiar [...] inviabiliza a reprodução familiar, forçando a redução do tamanho da família pela

migração seletiva de seus membros. (MOREIRA, 1999, p. 122 apud ELESBÃO, 2014, p. 247).

Assim, revelou-se um cenário em que por um lado, permaneceram os agricultores que conseguiram acompanhar esse processo de reestruturação produtiva e se inseriram no mercado, e por outro, os que não conseguiram, e permaneceram à margem do sistema (ELESBÃO, 2014). Fato esse reconhecido e certificado por Souza (2012), que em consonância com o explicitado, observou que, assim como em outras escalas geográficas, assistiu-se no Distrito de Gardênia, um processo de progressivo abandono da atividade agrícola por parte dos agricultores que não puderam se adequar às exigências do mercado.

Em suma, conseqüentemente, essa conjuntura, implicou em decréscimo e envelhecimento populacional (figura 3) em decorrência do êxodo rural dadas as limitadas ofertas de emprego ocasionada pela mecanização da agricultura (SOUZA, 2012). Foi nesse contexto que a partir de meados da década de 1990, em que principiaram as ações dirigidas ao aproveitamento das potencialidades turísticas do Distrito como possibilidade de amenizar o quadro de fragilidade socioeconômica instaurado. (SOUZA, 2012).

Nesse sentido, alguns autores (MADEIRA, 2006; BRAUN, 2011; ALMEIDA 2014;

	1970		1980		1991		2000		2010	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Rancharia	79,4%	20,6%	83,2%	16,8%	89,5%	10,5%	86,8%	13,2%	89,7%	10,3%
Agissê	13,7%	86,3%	17,5%	82,5%	26,5%	73,5%	41,5%	58,5%	37,6%	62,4%
Gardênia	16,7%	83,3%	40,6%	59,4%	53,1%	46,9%	67,1%	32,9%	72,4%	27,6%

Figura 3: Rancharia e Distritos, porcentagens de população urbana/rural.Fonte: IBGE, Censos Demográficos: 1970,1980 1991 e 2010. Org: Souza, 2012.

ELESBÃO; SOUZA; THOMAZ, 2014) evidenciam as possibilidades de dinamizar a economia de áreas defasadas socioeconomicamente com o turismo. Assim, esse fenômeno como um sistema aberto que se movimenta pela vasta gama de atrativos onde se realiza, poderá ter nas manifestações culturais mais um objeto a ser explorado.

O DESPONTAR DE NOVOS USOS E A APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO NO DISTRITO DE GARDÊNIA PARA O TURISMO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Em consonância com o explanado, Souza (2012) reforça, tomando como recorte temporal a década de 1950 que o Distrito de Gardênia, assim como em toda parte do país, vivenciou mudanças de diversas dimensões (econômicas, políticas, sociais e espaciais) nos finais das décadas do século XX. Desse modo, para Hespanhol, A. N. e Hespanhol, R. A.M (2006), essas transformações que alteraram as relações no campo e cidade, foram conjuntamente influenciadas por fatores socioeconômicos, associado às mudanças trabalhistas e a crescente urbanização/industrialização. Igualmente, em consonância com os autores (2006 e 2013), valida Elesbão que:

A revolução que ocorreu nas tecnologias agrícolas, na indústria, nos transportes, comunicações, etc., possibilitaram novas e melhores formas de produzir bens e serviços, bem como que se estabelecessem outros níveis de consumo, as quais se tornaram cada vez mais rápidas e visíveis nos últimos tempos. (ELESBÃO, 2014, p. 241).

Diante do exposto o autor (2014) reforça que, conseqüentemente, houve um acelerado processo de urbanização brasileira entre as décadas de 1960 e 1970, causando uma série de adversidades como os “inchaços urbanos”. Por conseguinte, essa circunstância deu margem “para que houvesse uma crescente valorização do meio ambiente, da paisagem da tradição e da cultural local”. (ELESBÃO, 2014, p.241). Assim, contribuiu por reconhecer a série de possibilidades para a exploração do espaço rural para o lazer e turismo por essa população citadina. Ocasão essa, em que o meio rural passou a desenvolver outras atividades não - agrícolas, como moradia, pesque-pague, lazer, etc., permitindo-se assim, que, os agricultores também exerçam outros papéis além do trabalho agrícola (GRAZIANO DA SILVA, 1999).

Da mesma maneira reiteramos, com base em Souza (2012), que por possuir áreas aprazíveis em potenciais (naturais e culturais), foram elaborados a partir de meados da década de 1990 os primeiros projetos de exploração turística no município com o propósito de suscitar investimentos e a geração de empregos fundamentado no aproveitamento do lago da Represa Capivara (Figura 4), no Distrito de Gardênia (PREFEITURA MUNICIPAL DE RANCHARIA, Secretaria do Planejamento, 2012 apud SOUZA, 2012).

Essas proposições foram factíveis em virtude da descentralização das políticas públicas a datar de 1994, aliada as mudanças expladas, proporcionando a estados e municípios a terem mais autonomia na implantação de projetos que mais se adequassem às características regionais e locais (PEREIRA,1999).

Nessa acepção, a trajetória da Política Nacional do Turismo com foco territorial se iniciou com a criação em 1994 do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), coordenada pelo então Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, gerado com vistas a impulsionar o desenvolvimento da atividade turística na esfera municipal (BRASIL,2013). Assim, complementa Braun (2011) que visando alcançar essas preposições esse programa “assume o caráter de uma política com poder menos concentrado, já que diversas ações do programa deveriam ser implementadas e geridas pelos atores locais” (BRAUN, 2011, p. 27).

Como já apontado, as primeiras iniciativas visando ao despertar do interesse do setor empresarial para o notável potencial turístico da região administrativa de Presidente Prudente, a qual o Município de Rancharia é associado, iniciaram-se nos finais da década de 1990 pelo Serviço de Apoio à Pequena e Micro Empresa (SEBRAE) por meio do Escritório Regional de Presidente Prudente. Dessa forma, “em 1999, surgem as primeiras demandas para o SEBRAE-SP iniciar o fomento ao desenvolvimento da atividade turística em alguns municípios da região, por meio do Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo - PDTR” .(SEBRAE, 2010).

Essas ações ocorreram de forma particular em vários municípios até o ano de 2005, quando considerando seu processo de avanços e desenvolvimento de sua operacionalização, possibilitado pela interação com as políticas federais de turismo, o Sebrae-SP, passou a atender territórios formados por conjuntos de municípios (SEBRAE, 2010).

Assim, posteriormente, emergiu o Programa Nacional de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil (PNRT) em 2004, que por meio da abordagem territorial, tem o intuito de desenvolver regiões turísticas por meio de roteiros estabelecidos em que o turista, ao realizá-los, possa conhecer os atrativos que a região oferece (BRAUN, 2011).

Deste modo, segundo Braun (2011) com esse cenário, o Município de Rancharia firma-se nas políticas propostas pelos planos nacionais de turismo e tem sua participação em um programa de regionalização turística. A partir de então, foram reconhecidos dois territórios

visando elaborar projetos regionais com base no turismo, cultura e artesanato. Oportunidade essa em que foram agrupados os municípios que se localizam às margens do Rio Paraná e outros municípios nas adjacências de Presidente Prudente (Martinópolis, Rancharia, Iepê e Santo expedito).

Esta junção, posteriormente resultou em um único projeto, o Circuito Turístico Oeste Rios, elegendo os seguintes enfoques:

Formatação de produtos turísticos atrativos e complementares; sensibilização e envolvimento da comunidade; capacitação de empresários; estrutura de recepção a turistas; comercialização de produtos turísticos e gestão e qualidade da atividade turística. (SEBRAE, 2010, p.10).

De modo geral, o Circuito Turístico Oeste Rios apresenta, por meio de um catálogo lançado em 2010, sugestões de três roteiros temáticos (Cultura e lazer, Roteiros das águas do Rio Paraná, e o Roteiro das Águas do Rio Paranapanema). Nestes, os turistas podem desfrutar dos atrativos da região conhecida pela sua abundância e diversidade de rios, represas e balneários, além de estarem inseridos no calendário de eventos de todos os municípios inseridos (SEBRAE, 2010).

Com os constantes avanços na operacionalização do programa tornou-se mais abrangente, possibilitando ações de acordo com as características singulares das vinte e sete Unidades da Federação brasileira formando regiões turísticas por meio do levantamento de seus municípios. (BRASIL, 2013). Esse processo resultou em uma relevante ferramenta de trabalho, consistindo em um Mapa da Regionalização do Turismo, com o intuito de conduzir as ações de programas e processos que envolvem o Ministério do Turismo.

Assim, reforçamos que amparados nesses programas, principiaram-se os primeiros projetos no âmbito da atividade turística no Município de Rancharia, e notadamente, os primeiros empreendimentos relacionados aos segmentos da pesca (pesqueiros, ranchos) e loteamentos para a implementação de chácaras e condomínios de segundas residências no Distrito de Gardênia. A princípio, essas iniciativas foram articuladas com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Prefeitura Municipal de Rancharia, que por meio de levantamento das potencialidades existentes no município (artesanato, culinária, cultural, paisagístico) culminou num evento demonstrativo (BRAUN, 2011), (SOUZA, 2012). Todavia, essas iniciativas não tiveram contiguidade e não se efetivaram, se encontrando os empreendimentos turísticos sem o gerenciamento que a atividade carece, de forma isolada e com pouco envolvimento da comunidade local (SOUZA, 2012).

Contudo, como averiguou a autora (SOUZA, 2012), embora as ações aspirando a exploração das potencialidades turísticas no Distrito terem, desde o princípio suas lacunas de diversas ordens (estruturais, econômicas, ambientais e sociais), observamos que, progressivamente o uso e a apropriação do espaço por essa atividade tem-se intensificando. Nessa lógica, novos elementos e sujeitos se entrelaçam com a população receptora e conseqüentemente, sua cultura e costumes. E é nessa urdidura que cogitamos a necessidade de examinar e discutir as manifestações culturais materializadas em suas festas religiosas existentes no Distrito de Gardênia, assim como as opiniões dos seus coadjuvantes, os moradores locais, precipuamente, por ser um atrativo turístico em potencial.

Nessa percepção, Asthon; Garcia (2008) ressaltam que para um planejamento turístico apropriado com a realidade onde se pratica é fundamental apreender informações tanto a respeito da oferta como da demanda. Esses quesitos, para os

autores, também cooperam por amenizar possíveis impactos, além de conduzir a atividade de maneira equilibrada.

Conforme enfatiza Oliveira (2007), quando essas manifestações são vislumbradas como um elemento incorporado ao turismo, é basilar um exame detalhado de suas características e singularidades, tendo em vista o risco de sua descaracterização ao se tornar um evento que venha atender os interesses de um público específico meramente.

A CULTURA DO POVO GARDENIENSE COMO POSSIBILIDADE TURÍSTICA: OS CASOS DAS FESTAS TRADICIONAIS RELIGIOSAS

A sociedade contemporânea tem restaurado a afeição pelos diversos patrimônios culturais, instigados pelos próprios debates emergidos “sobre as identidades e alteridades no mundo globalizado” (ALMEIDA, 2014, p. 128). A Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura – Unesco (2005, p. 3 apud ALMEIDA, 2014, p. 128), estabelece patrimônio como “o conjunto de elementos naturais e culturais, tangíveis e intangíveis, que são herdados do passado ou criados recentemente”.

Na concepção de Thomaz (2010, p.38) patrimônio cultural:

É um conjunto de valores tangíveis e intangíveis que se têm conservado até nossos dias e que se identificam com um grupo humano. Um patrimônio, que vai desde o próprio meio natural ao artístico passando pelo histórico, etnológico, documental, e, mesmo, pelas formas do pensamento. É, portanto, fruto da natureza e da ação do homem, pelo qual se constitui como elo das sociedades antecedentes, que nós temos a responsabilidade de não só recuperar, conservar e transmitir senão também de acrescentar as contribuições de nosso tempo.

Nessa linha de compreensão são coerentes as declarações de Batista (2005 apud SOUZA, 2014, p.155) de que há “uma estreita relação entre turismo e cultura. Esse fato se justifica segundo o autor, pelo turismo se apropriar dos elementos inseridos no próprio espaço, como por exemplo, da paisagem, dos artefatos culturais, etc”. Assim, Souza e Thomaz (2014), observaram que, essa característica explicitada, contribui por avivar manifestações culturais como as festas tradicionais, como no caso, as presentes no Distrito de Gardênia, e as quais serão detalhadas. Corroborando ser também, um atributo para atrair visitantes e uma prospecção para fomentar a economia local.

Segundo Ribeiro (2004 apud SOUZA, 2014, p. 156) festas populares “[...] são feitas para celebrar um acontecimento, agrícola ou religioso que faz parte do cotidiano, possui sua organização no seio da comunidade, a partir da arrecadação de recursos e da ajuda do poder municipal”. Essa concepção para o autor (2004) apud Souza (2014) está estritamente em conformidade com os símbolos e a identidade do lugar, é expressão de uma comunidade que se reúne por interesses comuns pela fé, ou apenas para celebrar.

Na compreensão de Almeida (2014) a festa em sua gênese “é um dia de celebração marcado por um contexto religioso. É o dia da demonstração pública pela qual se deseja “tocar” o espírito do próximo [...]”. (ALMEIDA, 2014, p.126). Nessa linha de compreensão, a autora (Ibid. 2014, p. 126) complementa embasada em Duvinaud (1991) que, “as festas são um pretexto ideológico das sociedades que projetam nelas seus valores que elas gostariam de consolidar e, por meio da teatralização, o homem procura dar uma certa representação de si mesmo”.

De acordo com Jurkevics (2005), as festas religiosas como evento turístico, têm sido reveladas e restituídas como um copioso campo de estudo, ultrapassando sua perceptibilidade e exibindo crenças e saberes circunscrito por um período sendo marca de uma comunidade.

Assim, é nessas festividades que o sagrado e o profano se incorporam e se aproximam, permitindo aos participantes celebrar a vida, sair da rotina diária, possibilitando novas experiências. (BERGER, 1973 apud JURKEVICS, 2005).

Há nesse ponto de vista, o consenso de que é na trama dessas festividades que a coletividade ganha significado e reaviva a memória da comunidade, como detalharemos nos casos das Festas religiosas no Distrito de Gardênia. Para Souza (2012), as festas no Distrito seguem o calendário religioso, além de fazerem parte do calendário festivo do Município. Assim, são realizadas de acordo com a data comemorativa de cada personagem sacro tendo, respectivamente: Festa de São Sebastião em Janeiro, Festa de São Benedito em maio e Festa de Nossa Senhora Aparecida em outubro.

Em vista disso, na compreensão de Almeida (2014), é na questão do patrimônio cultural como possibilidade de desenvolvimento social e econômico é que, deve-se assegurar sua originalidade e sua conservação, como quesito para melhor se inserir como produto turístico. Nesse âmbito, Carvalho (2010), salienta que, no turismo cultural, conjuntamente que sucedem impactos e mudanças, poderão contribuir por regenerar o patrimônio local.

Destarte, Batista (2005) ressalva que, o turismo cultural poderá ser um meio favorável a impulsionar a economia da região onde se realiza desde que, amparado nos fundamentos do desenvolvimento turístico sustentável. Entretanto, o autor esclarece que, indubitavelmente, se não for apoiado nos princípios citados, poderá em seu desenvolvimento “ser também uma estratégia de dominação, controle, folclorização, instrumentalização dos nativos para gerar lucro e prestígio para os agentes do turismo e os governantes” (BATISTA, 2005, p.31).

Portanto, em acordo com o explanado reiteramos que, discutir e revelar alguns dos diversos enredos, motivações e concepções acerca das festas religiosas existentes no Distrito de Gardênia, incentivará o debate sobre esse objeto, além de auxiliará com elementos e dados relevantes numa proposta de turismo cultural.

A FESTA DE SÃO SEBASTIÃO

Baseando-se em Ribeiro (2004) e pesquisas empíricas Souza (2015, p. 8) explicita que, a Festa de São Sebastião “se caracteriza como uma manifestação profano religiosa organizada por pessoas da comunidade, sob mediação da igreja, em que se realiza uma homenagem sacra a São Sebastião com missas, procissão, bênçãos e quermesses”. Assim, Souza (2012) e Souza e Thomaz (2014)² constataram por meio de fontes orais, que a Festa (Figura 4) iniciou-se em 1918, e teve como motivação o cumprimento de uma promessa a São Sebastião, em consequência de uma seca que se prolongou por vários meses

² Ver SOUZA, THOMAZ, 2014. Possibilidades para o turismo cultural: o caso da Festa de São Sebastião em Gardênia, Município de Rancharia/SP. In: **Élisée - Revista de Geografia da UEG**, v.3,n.2, 2014. Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/3045/2127>

Acesso em: 10 maio de 2015.



Figura 4:Festa de São Sebastião,

Portanto, com base nas autoras (2012) e Souza; Thomaz (2014), reparamos que a festa sofreu algumas alterações como, diferentemente de outrora, os casais escolhidos para serem festeiros não são obrigatoriamente da mesma família, e não é mais realizado o sorteio. Há sim, indicações após reuniões na comunidade a fim de averiguar quem serão os interessados em realizar a festa, medida tomada segundo os festeiros, para garantir que a festa aconteça e não se extinga.

Entretanto, observamos que algumas características organizacionais foram readaptadas e conservadas, mesmo com a massiva perda populacional no campo, a festa tem sido realizada nesse meio, ainda que, quando necessário, em propriedade cedida por amigos e/ou parentes.

Nesse âmbito, de acordo com os festeiros, dentre as dificuldades atuais para a promoção da festa, considerando as mudanças ocorridas (econômicas, tecnológicas, espaciais e sociais) no contexto do Distrito, destacam-se a saída da população do campo para o núcleo urbano e/ou para outros municípios e estados; disponibilidade em se dedicar aos preparativos da festa, devido a suas ocupações, além da sensibilização de amigos e família da relevância de tal empenho a fim de garantir que essa manifestação cultural seja preservada ainda que, diante das adversidades expostas.

Constatamos desse modo, que essa manifestação cultural é a mais tradicional e atrativa, e, diferentemente das demais que serão aqui expostas, sua idealização e organização, apesar de sua natureza sacra, se dá espontaneamente, por membros da comunidade que, se encarregam de realizá-la. A vista disso, o pároco da capela assume o papel de mediador somente, responsabilizando pela realização de uma missa na véspera da festa, posto que, os responsáveis pela novena é a própria comunidade, e os recursos financeiros obtidos durante e após a festa não são necessariamente doados a capela.

Conforme testemunhamos, admitimos que, por ser uma festa originária do contexto rural, com o objetivo de agradecer a chuva e as benesses da colheita, a missa é celebrada em ação de graças a esse acontecimento, com oferendas de diversos frutos e sementes. Outro fato substancial que verificamos, é que em alguns casos, as propriedades utilizadas a fim de realizar a festa, se encontram desabitadas e arrendadas para o cultivo da cana-de-açúcar ou soja/milho, tendo a função atual de garantir que a festa se realize mesmo diante de um novo contexto produtivo.

A FESTA DE SÃO BENEDITO

Tomando por premissa as fontes orais e Souza (2012) a origem da Festa de São Benedito está relacionada a segunda frente de colonização do Distrito em torno da década de 1930. Ensejo em que, um dos pioneiros devoto de São Benedito mais precisamente, no lado oeste do Rio Capivari, doou uma gleba de terra para a construção da primeira capela, fixando-se assim o cruzeiro talhado em sua propriedade, ficando-se assim, esse santo, padroeiro do Distrito (SOUZA, 2012).

Em síntese, a contar de sua origem, a festa esteve vinculada aos domínios da igreja, realizando-se assim quermesses com fins lucrativos com as prendas diversas doadas pela comunidade. Essa iniciativa foi aclarada desde o princípio pela necessidade de manutenção e construção de infraestruturas (salão paroquial, igreja de alvenaria).

Segundo Souza (2012) a festa de São Benedito tem sido comemorada continuamente no mês de maio por estar relacionada com a imagem representativa do santo que é descendente de escravos. Uma das mudanças ocorridas na organização dessa festa é que, também, não é realizado mais sorteios como outrora, e se restringido aos encargos de poucas pessoas da comunidade. (SOUZA, 2012).

Entretanto, esse suposto desinteresse em sua organização não prejudicou sua continuidade, pois observamos que também é uma festa aguardada pela comunidade e por cidades vizinhas. Nesse sentido, Souza (2012), certifica que essa festa “se efetivou, transpôs gerações, modificou em sua forma – [...] mas não perdeu o sentido para a população. Atualmente, também faz parte do calendário de eventos do Município”. (SOUZA, 2012, p. 83).

A FESTA DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Souza (2012), apoiando-se em fontes orais, constatou que a Festa em homenagem à Nossa Senhora Aparecida (Figura 5) se iniciou aproximadamente na década de 1970, sob a iniciativa de um grupo de jovens da comunidade local devotos da Santa. Assim, a festa teve até meados da década de 1985 a juventude local sob a orientação dos ministros e pároco da capela como principais sujeitos responsáveis por sua realização.



Figura 6: Festa de nossa Senhora Aparecida, procissão. Fonte: Autora, 2014.

Porém, como apontou Souza (2012), em virtude da perda populacional no Distrito, sobretudo, da população jovem, por motivos já expostos somados as novas aspirações sociais, a festa passou a ser organizada por membros ligados a capela (ministros).

A festa se realiza no mês que se comemora o dia da aparição de Nossa Senhora Aparecida, mas não necessariamente dia doze, pois é privilegiado o fim de semana, onde são realizadas quermesses dançantes com a venda de bebidas, assados e aperitivos. Mesmo as prendas sendo angariadas e preparadas com a ajuda da comunidade, todas são revertidas em alimentos que são vendidos com o objetivo de custeio dos gastos e manutenção do salão paroquial e da capela e, sendo que 20% desse montante é repassado a diocese (Assis/SP).

No que se refere a essas questões, a comunidade considera relevante a festa de Nossa Senhora Aparecida assim como os demais eventos terem fins recreativos e lucrativos, para a conservação da capela e do salão paroquial em vista do Poder Público Municipal não contribuir com subsídios a contento.

RESULTADOS

No tocante aos perfis dos participantes (os moradores locais) das três festividades religiosas foram aplicados 120 questionários, aos quais observamos que predominam o sexo feminino (56,66%), com destaque para a faixa etária de 40 a 60 anos, com 47,5%. Desses participantes, 58,4 % conhecem o histórico do surgimento das festividades em questão, seguido por 32,5% que não tem esse conhecimento. O número de vezes que participaram revelam que 71% sempre participaram dessas festividades, e de 27% que já participaram aproximadamente mais de 20 vezes.

Outras constatações relevantes se referem as motivações em participar das festas, permitindo constatar que, prevalece a pretensão de preservar a tradição com 54%, sucedido por outras motivações (reencontro e convite de famílias e/ou amigos e, devoção). No tocante a opinião sobre a infraestrutura básica e turística ficou manifesto que majoritariamente os participantes (72%) consideram que, a infraestrutura básica e turística do local onde se realiza as festividades atende as necessidades básicas, porém, podem melhorar. Dentre alguns apontamentos sobressai a manutenção das estradas de acesso ao local das festividades, principalmente, para a Festa de São Sebastião; a fixação de placas indicativas; maior quantidade de assentos, tendas, banheiros químicos; ar condicionado no salão paroquial e, um local apropriado para a realização da Festa de São Sebastião, haja vista, a relevância dessa festa para o Distrito atualmente, e também, que poderá ser utilizado por outros eventos, etc. Com relação a opinião da relevância dessas festas para o Distrito os participantes se dividiram na ordem de maior porcentagem entre, preservar a tradição, torna o Distrito conhecido e atrativo, reúne a comunidade e diversão para a população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos preliminares obtidos, podemos averiguar que mesmo com as mudanças ocorridas na contemporaneidade a comunidade local tem se unido a fim de preservar a sua tradição. Assim, as festas tradicionais religiosas presentes no Distrito mesmo com algumas adaptações tem resistido e se efetivado como marca de uma identidade que transpõe gerações. Nesse sentido, considerando o uso e a apropriação do espaço pela prática do turismo no Distrito, e em vista de elementos culturais em potenciais, tem no turismo cultural uma possibilidade promissora para dinamizar o Distrito.

Entretanto, as opiniões acerca desses eventos vêm indicar que há necessidade de ações por parte dos agentes públicos responsáveis que venham atender reais necessidades apontadas e, assim, por meio de um planejamento participativo contribuir para um desenvolvimento socioeconômico adequado com a realidade em questão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Geralda de Almeida. Festas rurais tradicionais: novas destinações turísticas?. In: CRISTÓVÃO, Artur...[et al], (Orgs). **Turismo rural em tempos de novas ruralidades**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2014. 272 p.

AUSHTON, Mary Sandra; OLIVEIRA GARCIA, Roslaine Kovalczuk de. Planejamento e gestão pública: reflexões sobre o desenvolvimento turístico de nova hamburgo a partir da investigação do perfil do visitante. In: **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**, v. 10, n. 02.

p.185 - 203, maio/ago. 2008. Disponível em: www.univali.br/revistaturismo Acesso em: 21 jul. 2014.

BATISTA, Cláudio Magalhães. Memória e identidade: aspectos relevantes para o turismo cultural. In: **Caderno virtual de turismo**. v.5. n. 3, 2005. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=a>> acesso em: 08 de mar. 2014

BRASIL, Ministério do Trismo – Mtur. **Programa de regionalização do turismo. Brasília: Diretrizes**. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/PROGRAMA_DE_REGIONALIZACAO_DO_TURISMO_-_DIRETRIZES.pdf. Acesso em: 30 de agost. 2014.

DI CREDO, Maria do Carmo Sampaio. **Terras e índios**. Propriedade da terra no Vale do Paranapanema.; São Paulo: Arte& Ciência, 2003. 184 p. il; 21 cm – (Coleção Universidade Aberta).Disponível em: <https://books.google.com.br>. Acesso em: 26 de abr. 2015.

ELESBÃO, Ivo. O turismo no contexto das transformações do espaço rural brasileiro. In: CRISTÓVÃO, Artur...[et al.] (Orgs.). **Turismo rural em tempos de novas ruralidades**. – Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2014. 272 p.

ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

BRAUN, Edulina Fernandes. **Turismo como alternativa de renda no município de Rancharia**. 2011. 75 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em geografia) – Faculdade de Ciencias e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Julio Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2011.

GRAZIANO DA SILVA, José. **O novo rural brasileiro**. 2. ed. ver. Campinas, SP: Unicamp, 1999.

HESPANHOL, Antonio Nivaldo; HESPANHOL, Rosangela Aparecida Medeiros. Dinâmica do Espaço Rural e Novas Perspectivas de Análise das Relações Campo-Cidade no Brasil. **Terra Livre**, v. 2, p. 133-148, 2006.

JURKEVICS, Vera Irene. Festas religiosas: a materialidade da Fé. História: **Questões & Debates**, Curitiba, n. 43, p. 73-86, 2005. Editora UFPR. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/>. Acesso em: 10 de maio de 2015.

OLIVEIRA, Christian D. M. de. Festas populares religiosas e suas dinâmicas espaciais. **Mercator**, Fortaleza v. 11, p. 23-32, 2007. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/4748>>. Acesso em: 08 fev. 2014

PEREIRA, Cássio Avelino. Políticas Públicas de Turismo. **Revista Turismo em Análise**. São Paulo. v.10,n.2 . p.7-21 nov. 1999. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/>

Acesso em: 15 dez. 2014.

PROENÇA, Andreia Cristina Barbosa. **Histórico e desenvolvimento socioeconômico de Rancharia**. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 1996 (Relatório de bolsa PAE).

RIBEIRO, Marcelo. Festas populares e turismo cultural – inserir e valorizar, ou esquecer? O caso dos Moçambiques de Ozório, Rio Grande do Sul. PASOS: **Revista de turismo y patrimônio cultural**. v. 2. n.1. Pags.47-56, Universidad de La Laguna, Islas Canarias, España, 2004. Disponível em: <<http://www.pasosonline.org/>>. Acesso em: 08 fev. 2014

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas. **Circuito Turístico Oeste Rios**. Sebrae, São Paulo, 2010.

SOUZA, Sueli Aparecida de. **Transformações Socioespaciais no Distrito de Gardênia, Município de Rancharia – SP**. 2012. 116 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em geografia) – UNESP/ Presidente Prudente, 2012.

SOUZA, Sueli Aparecida de. THOMAZ, Rosângela Custodio Cortez. Possibilidades para o turismo cultural: o caso da Festa de São Sebastião em Gardênia, Município de Rancharia/SP. In: **Élisée - Revista de Geografia da UEG**, v.3,n.2, 2014. Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/3045/2127>

Acesso em: 10 maio de 2015.

340

THOMAZ, Rosângela Custodio Cortez. Revalorização e difusão do patrimônio cultural como meio de desenvolvimento do turismo rural e cultural: estudo de caso da Rede Galega do Patrimônio Arqueológico. **Topós**. V. 4.Nº 2, p. 33-59, 2010. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/view/2254>

Acesso em: 07 de jun de 2015